

## CONTAMINAÇÃO

# O perigo do mercúrio ainda é desconhecido pelo brasileiro

Da Agência Estado  
com Redação

O geólogo Múcio Nobre da Costa Ribeiro, do Departamento de Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), defendeu ontem que os governos federal e estaduais criem campanhas de esclarecimento à população que vive em áreas contaminadas por mercúrio, especialmente no Amapá, onde os índices de contaminação são bastante elevados.

Múcio foi o responsável por uma análise que constatou indícios de contaminação de mercúrio na Reserva Biológica do Lago Piratuba, no extremo leste do Amapá. O trabalho de Nobre foi desenvolvido em complementação ao estudo realizado durante quatro anos por 15 cientistas, e que constatou índices "preocupantes" de mercúrio em cabelos de famílias de pescadores no Lago Duas Bocas, no Amapá.

O lago fica próximo à reserva biológica onde Nobre colheu amostras de peixes posteriormente, para realizar a análise. A amostragem de peixes seguiu a orientação de relatório e parecer do Núcleo de Pesquisa em Geoquímica e Geofísica da Litosfera (Nupegel) / USP. O parecerista trabalha para o Ibama.

"O ideal é que fossem realizadas campanhas de esclarecimento junto às populações ribeirinhas", disse Nobre, "sobre a contaminação por mercúrio". Segundo ele, muitos estudos sobre contaminação de mercúrio no Brasil servem apenas para ilustrar palestras de seminários, sem no entanto representar providências concretas para proteger as populações atingidas.

Nobre afirmou que não se conhece exatamente o número de pessoas que estão contaminadas por mercúrio no Amapá. Somente a partir de levantamentos precisos, disse Nobre, "é que seria possível esclarecer os riscos e levar atendimento adequado à população". O geólogo lembra que o estudo feito pelos pesquisadores da USP já alertavam para o perigo da contaminação por mercúrio.

Na semana passada, o geólogo entrou com representação junto à 4ª Câmara do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Procuradoria-Geral da República solicitando investigações sobre contaminação por mercúrio no Amapá.

O Ibama informou esta semana que enviou técnicos ao Amapá para verificar a extensão do problema. Somente a partir da conclusão dos técnicos é que o Ibama deverá se pronunciar. Sobre o que foi publicado na edição de ontem, atribuindo-se a cientistas do Ibama a afirmação de que o trabalho do geólogo era restrito, Nobre esclarece "que aquela foi apenas uma pesquisa preliminar que buscava indícios de contaminação por mercúrio no Lago Piratuba, e isso foi comprovado".